



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte  
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

**EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.**

**ISSN 2179-8141**

**O INDIVIDUAL E O COLETIVO NO TRABALHO DO CORPO PEDAGÓGICO  
ESCOLAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES.**

Tarcia Caliman  
Soraya Reginato da Vitória  
Antônio Ferreira da Silva

A instituição escolar, responsável por transmitir o legado do homem e formar cidadãos que compreendam seu meio, é constituída por profissionais com características e perspectivas diferentes sobre o contexto da educação. Essas diferenças quando não são bem acordadas, direcionadas e esclarecidas, podem ocasionar exagerados momentos de individualização, negligenciando o projeto escolar como proposta coletiva - desde sua estruturação político-pedagógica até a interdisciplinaridade dos conteúdos. Saber superar as “crises” e construir um trabalho educativo com qualidade só pode ser realizado quando todos os envolvidos estiverem trabalhando a favor desse propósito.

## INTRODUÇÃO

A educação escolar é um tema que constantemente aparece em diversos discursos e debates do cenário sócio-político brasileiro, sendo sua imagem associada normalmente a elementos comuns à instituição de ensino, como os alunos, professores, equipe técnico-pedagógica, faxineiras, merendeiras, vigias e o próprio prédio. O conjunto de todos esses elementos é nomeado como escola.

Entre os vários assuntos que permeiam essa instituição, os que mais se destacam são os problemas de diferentes ordens (seja social, política, comportamental, econômica, entre outras), para os quais a comunidade escolar é estimulada a buscar soluções viáveis.

Para a solução de alguns destes problemas, dependemos de setores, digamos, mais elevados (e que também estão mais distantes da realidade escolar), sendo boa parte relacionada aos recursos financeiros e formação de currículos nacionais. Outros problemas podem ser solucionados dentro de cada unidade de ensino, através do trabalho feito de forma responsável pelos diferentes profissionais da instituição.

Nesse texto, vamos nos ater ao trabalho dos profissionais que fazem parte do corpo pedagógico das escolas, pois estes são os profissionais que estão diretamente envolvidos na realização da principal função da instituição de ensino, que se refere a “[...] **função de transmitir a cultura, o legado humano**” (BRACHT, 2009. p. 8), ou seja, a articulação entre: democratização do conhecimento, transmissão dos conhecimentos acumulados e construção de novos conhecimentos.

**O TRABALHO PEDAGÓGICO COMO UMA TAREFA COLETIVA: ALGUNS PRESSUPOSTOS.**



## IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

### EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

O corpo pedagógico das escolas, em geral, é formado por professores, coordenadores, supervisores, orientadores e direção, sendo que cada um desses profissionais possui o seu papel específico para fazer com que a escola cumpra a sua função. Contudo, para que esses papéis específicos colaborem com a efetivação da função maior da escola, é preciso que eles estejam articulados.

Essa articulação entre os diferentes profissionais é necessária a fim de que a equipe escolar vá além do trabalho “lado a lado”. Essa articulação busca construir um ambiente propício para a interação de idéias e estratégias, que serão utilizadas na construção das metas a serem desenvolvidas por todos com igual responsabilidade e compromisso. Para isso, é necessário que estes profissionais reflitam sobre suas práticas docentes e entrem em consenso sobre a ótica/corrente que será escolhida, traçando prioridades a serem desenvolvidas e os objetivos que se pretende alcançar na escola.

Rocha afirma que:

Ora, quando questionamos o **papel da escola em nossa sociedade**, queremos uma resposta que indique sua função social, isto é, a função que a escola exerce na produção da vida em sociedade. No entanto, devemos nos dar conta de que somos nós, professoras e professores, que fazemos a escola (ROCHA, 2012. p. 8).

Pelo próprio argumento de Rocha fica claro que, no que diz respeito ao trabalho escolar, os professores são vistos como figuras centrais, e isso não é por acaso, visto que o professor é o profissional que diariamente está entrelaçado aos acontecimentos das diferentes categorias existentes na escola e que cotidianamente está vendo e vivenciando as mais diferentes situações em meio à sua prática pedagógica. Em seu trabalho, é importante que desenvolva uma dinamicidade no desenvolvimento de trabalhos e atividades, sendo necessário “associar teoria e prática, compreender a escola e seus sujeitos, tornar-se professor, inovar o ensino, contribuir com a formação dos alunos, planejar, implementar e avaliar projetos de ensino [...]” (VENTORIM, et al, 2011.p. 44).

É evidente então, que nós, professores, não podemos “cruzar nossos braços” já que somos, em grande parte das situações, responsáveis por conceber e desenvolver trabalhos e projetos nas escolas. Exemplo disso é a realização de alguns projetos que “crescem” a partir de uma iniciativa do professor e assumem um caráter social. Todavia, esses trabalhos e projetos somente são possíveis de serem realizados quando existe apoio e cooperatividade de todos os membros envolvidos com a escola.

Também é necessário o envolvimento de toda a equipe para solucionar problemas que afetam especificamente um indivíduo. Essas ajudas podem acontecer devido aos mais variados motivos, como casos de violência, discriminação, apoio a crianças com necessidades especiais (seja por dificuldade de aprendizagem, seja por uma deficiência específica), distúrbios de caráter, problemas familiares, ou mesmo carência (financeira ou afetiva). Enfim, particularidades dos alunos que devem receber uma atenção especial.



**IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte**  
**XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física**



**Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012**

**EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.**

**ISSN 2179-8141**

Essas questões precisam ser assumidas e tratadas de forma coletiva, pois somente a intervenção imediata do professor não dará conta. São questões que ultrapassam o imediato das aulas e demandam um acompanhamento contínuo de vários profissionais. Ou seja, apesar da significância do trabalho do professor para o desenvolvimento dos alunos, estes profissionais não estão sozinhos neste ambiente (ou, pelo menos, não deveriam estar!), sendo que seus trabalhos podem e devem ser desenvolvidos em parceria com toda a equipe que constitui a escola.

Mas, o trabalho coletivo é importante não somente para dar subsídio aos projetos e aos problemas enfrentados pelos professores, sendo também importante para a definição das propostas da escola: - o PPP, por exemplo, que deveria ser uma construção coletiva - e no próprio processo de realização e avaliação contínua desse projeto maior.

Também a integração/articulação dos trabalhos desenvolvidos em diferentes disciplinas, a tão “sonhada” interdisciplinaridade (que objetiva a interação entre duas ou mais disciplinas), só pode ser realizada a partir do trabalho construído coletivamente, já que para seu desenvolvimento, os professores envolvidos devem ter momentos para compartilhar os conteúdos trabalhados pelas disciplinas, com a finalidade de pensarem em uma possível articulação dos mesmos.

Isso nem sempre é algo tão difícil de se realizar, mas para que aconteça, é preciso um elemento básico, que em muitas escolas não há: o esforço para que os professores tenham uma noção do que cada um está desenvolvendo. É claro que isso pode partir da iniciativa individual, mas poderia ser também uma postura que a escola como um todo assume, proporcionando momentos para diálogos e exposição de possíveis temas a serem trabalhados por um conjunto de professores, cada qual enfocando a sua especificidade.

Não se trata de um processo simples, muito menos de um processo rápido e único. Falamos aqui de uma perspectiva de trabalho escolar que exige disponibilidade e interesse de cada uma das pessoas envolvidas nesse processo. Como nos coloca Fusari (p. 3), esse processo exige do indivíduo “[...] querer crescer, mudar, transformar; querer participar do processo de criação de uma nova Escola, de uma nova sociedade”.

Portanto, para que isso seja concretizado no contexto escolar, é importante que realmente haja profissionais capacitados e que se preocupem de fato em cumprir com o compromisso do cargo assumido por eles. A falta de responsabilidade e comprometimento dos profissionais da escola pode comprometer o bom andamento da mesma.

A experiência que tive durante a realização do estágio no período entre os meses de março e julho do curso de Licenciatura em Educação Física a Distância - UFES - (1º semestre-2012), contribuiu para que voltasse meu olhar sobre o trabalho do corpo pedagógico da escola. A seguir, retomo trechos de comentários que foram feitos sobre esse tema nos fóruns e narrativas, no intuito de tentar aprofundar a discussão.

**REALIDADE ENCONTRADA NO ESTÁGIO SOBRE A COLETIVIDADE NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR**



## IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

### EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Os trechos a seguir são partes de relatos feitos por mim ao longo da disciplina de Estágio Supervisionado II. Eles demonstram a forma como eu percebi o contexto do corpo pedagógico da escola<sup>1</sup>:

*[...] muitos professores [...] se “fecham” sobre suas verdades e ignoram os diferentes contextos que o rodeiam, preferindo culpar o que lhes é mais conveniente, seja a sociedade, a família ou mesmo o próprio aluno, amenizando assim sua sobrecarga de trabalho e suas frustrações. (Tarcia Caliman, 1ª narrativa)*

*Na escola que venho atuando é possível perceber [...] rixas e picuinhas políticas que causam uma diferenciação no tratamento dos profissionais que ali atuam, não por parte da diretora, mas sim à nível de secretaria municipal. (Tarcia Caliman, 1ª narrativa)*

*[...] quando falamos de equipe escolar...nem sempre se trata de verdade de uma equipe. Senti falta de poder contar com uma equipe eficaz e vi o quanto isso interfere negativamente no desenvolvimento dos nossos trabalhos. (Tarcia Caliman - Fórum Individual).*

*[...] a cada ano é perceptível que o grau de insatisfação e depressão na sala dos professores só vem aumentando. Aliás, o grau de infantilidade, de cooperatividade e ética profissional também são alarmantes.[...]. É ridículo o que muitos “profissionais” (se é que podem ser chamados assim) estão fazendo com a educação. (Tarcia Caliman, texto avulso enviado ao fórum individual).*

*[...] os cargos técnico-pedagógicos são cargos políticos. Para alguns, é lugar para “encostar”. (Tarcia Caliman, texto avulso enviado ao fórum individual)*

A falta de respeito e ética com a/na profissão que alguns profissionais mantêm, causam “feridas” no sistema educacional, que refletem diretamente sobre os trabalhos realizados na unidade escolar, proporcionando sentimentos negativos, medos e aflições nos indivíduos envolvidos com esta instituição.

Se gostamos de organização e consideramos importante que outros profissionais exerçam suas profissões de forma responsável, por que em nossa área poderia ser diferente? Se nos queixamos atualmente da falta de organização nos hospitais públicos e privados, da corrupção, da falta de assistencialismo e segurança, do individualismo das pessoas, por que temos também, professores agindo da mesma forma?

Quando fazemos perguntas como essa, corremos o risco de culpabilizarmos apenas os sujeitos escolares por não agirem de acordo com determinados princípios, sem lembrarmos que todos esses indivíduos são condicionados pelas múltiplas relações que estabelecem no meio social.

A sociedade atual está repleta de atitudes que deflagram os princípios humanos. Sentimentos de inveja, revolta, comodismo, ganância, poder, entre tanto outros sentimentos negativos, superam os valores e virtudes como: cooperação, respeito, coragem, desapego, determinação, disciplina, entusiasmo e humildade. Existe o medo

<sup>1</sup> Esses trechos dos fóruns e narrativas são extraídos de: <http://www.ef.neaad.ufes.br/mod/forum/discuss.php?d=84>.



## IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

### EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

de ser enganado. Existe o medo de ser menosprezado. Existe o receio de demonstrar submissão ao outro.

O andamento atual da sociedade também colabora para que a coletividade seja ainda mais prejudicada. As diferenças sociais e econômicas entre a população são grandes. O acesso a diferentes tipos de culturas é desigual. A visão sobre a sociedade é diferente. Existem diferenças entre as próprias instituições escolares. Esses elementos causam desavenças nos indivíduos e distorcem a forma como enxergam a realidade, agravando ou amenizando as suas concepções de acordo com uma opinião previamente formada.

Por isso, embora a escola tenha o potencial de produzir valores em detrimento dos desvalores que hoje se destacam nas relações sociais, entendemos que é cada vez mais difícil para a escola firmar essa resistência. Assim, criticar apenas os indivíduos que constituem a escola, sem questionar a própria sociedade que colabora para a formação desses sujeitos, se torna um equívoco.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivemos hoje em uma sociedade com contextos e realidades diferentes, que por consequência é constituída por indivíduos também com características diferentes. A escola, neste contexto, apresenta-se com a função de articular essa realidade do indivíduo, as necessidades da sociedade e os conhecimentos que foram e que estão sendo construídos.

Para que esse trabalho seja realizado com qualidade, é necessária a participação ativa do corpo docente a fim de articular as diferentes áreas de aprendizagem da escola em prol da construção do conhecimento e formação do indivíduo.

Esse trabalho exige dedicação e humildade dos profissionais envolvidos a fim de que a melhor metodologia seja aplicada. Infelizmente, alguns profissionais preferem se omitir diante desse trabalho e responsabilizar outros setores da sociedade (sejam os pais, os políticos, ou os próprios alunos) pela fragilidade do sistema educacional brasileiro. O fato é que um trabalho só pode ser realizado com qualidade quando todos os envolvidos estão presentes e trabalhando a favor desse desenvolvimento.

Ser professor é se propor a enfrentar os obstáculos. Isso exige dedicação, tempo, persistência, objetivos, metodologias diversificadas e reflexão. Também é fundamental respeitar, ajudar, ouvir e trabalhar. Estas são atitudes fundamentais para que a escola faça de fato seu papel. Entender a escola na sua essência é primordial. Escola esta,

“[...] do sim e do não, onde a prevenção deve afastar a necessidade de repressão, onde o espírito de colaboração deve evitar as guerras de poder ou competitividade mal-entendida, onde a crítica franca e construtiva evita o silêncio roedor ou a apatia empobrecedora e entorpecedora.” (ALARCÃO, cit al CAETANO;GOMES, 2012.p. 48).

A educação é “[...] um fenômeno social inerente à constituição do homem e da sociedade integrante, portanto, da vida social, econômica, política, cultural”. (LIBÂNEO, citado por TAVARES, 2009. p. 36), e nós professores, apesar de não sermos os únicos responsáveis pela formação dos cidadãos, somos pessoas fundamentais para este processo. Mas este, como já dito anteriormente, não deve ser



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte  
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



**EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.**

**ISSN 2179-8141**

construído sozinho, e sim, através do trabalho de equipe, baseado na cooperatividade e coletividade, com empenho, união e adesão da maioria.

Estudos e investigações a cerca do tema podem ser realizados a fim de esclarecer alguns dos pontos levantados no texto, já que o tema ainda é pouco explorado, apesar de estar constantemente atrelado ao trabalhado de todos que um dia tiveram a oportunidade de estar em uma instituição escolar.

**REFERÊNCIAS**

BRACHT, Valter. **Educação física e escola.** -. Vitória, ES: Universidade Federal do Espírito Santo, Núcleo de Educação Aberta e à Distância, 2009.

CAETANO, Andressa Mafezoni; GOMES, Vitor. **Educação e inclusão.** -. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e à Distância, 2012.

FUSARI, José Cerchi. **A Construção da Proposta Educacional e do Trabalho Coletivo na Unidade Escolar.** Disponível em: <<http://www.ef.neaad.ufes.br/mod/forum/discuss.php?d=84>> Acesso em 02 de jul.2012.

ROCHA, Alexandre Oxley da ... [et al] . **Ensino da educação física no ensino fundamental e médio.** – Vitória, ES: UFES, Núcleo de Educação Aberta e à Distância, 2011.

TAVARES, Otávio. **Introdução à educação física.** - Vitória: UFES, Pró-licenciatura em EF Modalidade EAD, 2009.

VENTORIM, Silvana ... [et al]. **Estágio Supervisionado I.** – Vitória, ES: UFES, Núcleo de Educação Aberta e à Distância, 2011.